

ENSINO DE ANTROPOLOGIA

Eunice Durham
Universidade de São Paulo

No Brasil, pensamos o ensino de Antropologia como sendo destinado a formar antropólogos. Também sempre o pensamos como parte do Curso de Ciências Sociais, no qual o aluno recebe uma formação básica não apenas em Antropologia, mas também em Ciência Política e Sociologia, com alguma complementação em História, Geografia Humana, Economia e Estatística. Há ainda, minoritariamente, algumas propostas de se criar um bacharelado em Antropologia. Mas há uma preocupação em iniciar o aluno na pesquisa antropológica e encaminhar os melhores para a Pós-Graduação. Embora excepcionalmente acolhamos, neste nível de ensino, alunos de outras áreas, o próprio processo de seleção privilegia os estudantes que se bacharelaram em Ciências Sociais.

Eu tenho uma visão diferente. Penso que a Antropologia tem um papel importante em diversos cursos e carreiras. É parte integrante da formação em Ciências Sociais, mas tem um papel importante e às vezes essencial em outras carreiras, tais como Serviço Social, Arquitetura, algumas áreas da saúde, Educação Física, Jornalismo, Psicologia – papel esse que não é exatamente o de ensinar a fazer pesquisa em Antropologia. O papel da Antropologia nesses cursos é apresentar um outro modo de pensar os problemas que são próprios dessas carreiras, e oferecer informações sobre a diversidade cultural no Brasil, especialmente no que diz respeito às classes sociais, à questão da pobreza e da violência, entre outras.

A formação de pesquisadores é uma tarefa da pós-graduação. É para isso que ela existe. A pesquisa, na graduação, é um instrumento pedagógico, parte de um ensino moderno e,

na minha opinião, não deve estar limitada à iniciação científica, esta tradicionalmente voltada para a formação de candidatos potenciais à pós-graduação.

Por outro lado, creio que é uma política interessante, na pós-graduação, incluir candidatos que vêm com outra formação. A Antropologia, aliás, foi constituída por pessoas com formação extremamente diversa, como Física, Letras, Geografia, História, Medicina, etc. Isso, na minha opinião, areja a disciplina, amplia a diversidade de visões e problemas – que constitui uma característica fundamental da Antropologia.

Claramente, esses alunos precisariam de uma complementação básica em Antropologia, que poderia ser feita absorvendo-os na graduação como alunos especiais.